

## HANTAVIROSE

DF-Saúde

Vegetação pegou fogo no último fim de semana e roedores procuraram refúgio no Vivendas Bela Vista, no Grande Colorado, em Sobradinho. Técnicos encontraram dois bichos ontem

# Ratos invadem condomínio

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

**A**s portas vivem fechadas, apesar do calor. Frestas debaixo dos portões estão tampadas com pedaços de madeira. Quando o sol se põe, a esteticista Josefa Cremilda Valadão, 57 anos, se isola dentro da aconchegante casa, no módulo L do Condomínio Vivendas Bela Vista, no Grande Colorado, em Sobradinho. Tudo para evitar o contato com o animal mais temido pelos moradores: os ratos silvestres.

Pequenos, porém, perigosos, os transmissores da hantavirose buscaram refúgio nas casas mais próximas da Reserva Biológica da Contagem, para escapar de uma queimada, no último fim de semana. Dez apareceram na casa de Josefa. No domingo pela manhã, enquanto a vegetação era consumida pelo fogo, um bando de ratos correu para o jardim da esteticista.

Segundo ela, parecia "um filme de horror". Quatro deles amanheceram boiando na piscina. Os outros seis estavam espalhados pela grama verde. Mas não foram as chamas que os mataram. Eles caíram nas garras de Sandy e Black, uma cadela da raça chow chow e um dach hound, que promoveram uma caçada durante a madrugada. Um animal doméstico que seja contaminado, por exemplo, pode até morrer, mas não seria capaz de transmitir a doença para o homem. "Meus cães latiram a noite toda. Imagine o tanto de rato que entrou aqui. Seis foram pegos, mas poderia ter sido muito mais", acredita a esteticista.

"Eles fediam. Chamei um funcionário do condomínio e pegamos os roedores com uma pá. Nem sabia que não podia e a coloquei dentro de casa. Agora estou com medo de estar com hantavirose. Técnicos da saúde me disseram que nem todos estão contaminados. Mas rato não fala. Não dá para perguntar se ele está infectado ou não", argumenta a moradora. A doença matou 11 brasilienses nos últimos quatro meses.

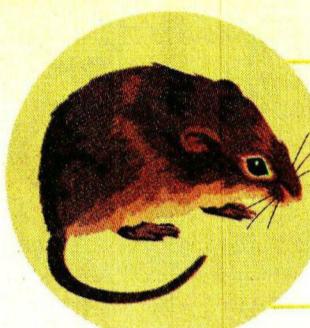
**Alerta**

Ontem, a dupla de "caçadores" de ratos ainda olhava para o portão da frente, por onde os bichos podem ter passado, segundo Josefa. Na casa da frente, outros dois ratos acabaram abatidos pelos cachorros. Em dois imóveis vizinhos, os roedores também apareceram nas piscinas. "Não sei se jogo cloro ou esvazio a piscina para limpá-la", diz outra moradora do módulo L, onde dois ratos caíram na água.

Mesmo antes do incêndio na reserva, ratos já apareciam nas casas. Há três semanas, três foram pegos pelas ratoeiras da auxiliar de cozinha Antônia da Silva, 52, moradora de uma chácara vizinha ao condomínio. "Não deixo

**O VILÃO NO DF**

O bicho é pouco maior que um camundongo e tem coloração parda, com alguns pelos cor de ferrugem. A cauda é mais curta que a dos ratos domésticos e tem pelos. Ele tem uma auréola de pelos cor de ferrugem ao redor dos olhos.



O *Bolomys lasiurus* é um roedor silvestre, que vive no cerrado. Ele é apontado como o transmissor da doença no DF.



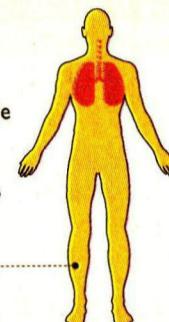
O vírus é transmitido por fezes, urina e saliva, e é desativado na presença do sal.

**OS ROEDORES E O VÍRUS**

Normalmente, eles vivem nas matas, onde constroem galerias embaixo da terra. Os animais só se aproximam das casas e depósitos para buscar alimentos e depois retornam para o cerrado. Nem todos os roedores estão contaminados pelo hantavirus. Quando contaminados, os ratos desenvolvem anticorpos na medida certa para resistir à doença, mas que não eliminam o vírus. Por isso são considerados hospedeiros.

**A DOENÇA**

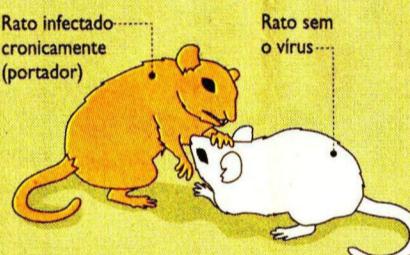
Os hantavírus já classificados até hoje se dividem basicamente pela forma de ataque no corpo humano:



No Brasil, atingem os pulmões.

**TRANSMISSÃO ENTRE OS ROEDORES**

Ocorre através de interações como acasalamento e principalmente disputas por alimentos ou abrigos.



Em geral, o contágio entre os animais se dá na disputa por território, quando os ratos ferem uns aos outros.

**CÓMO PROCEDER QUANDO ENCONTRAR ROEDORES**

- Não pegue os ratos com a mão. Jogue uma solução com a proporção de um copo de água sanitária para nove copos de água. Só depois recolha os animais com as mãos envolvidas em 2 sacos plásticos. Depois enterrá-los numa profundidade mínima de 50 cm.

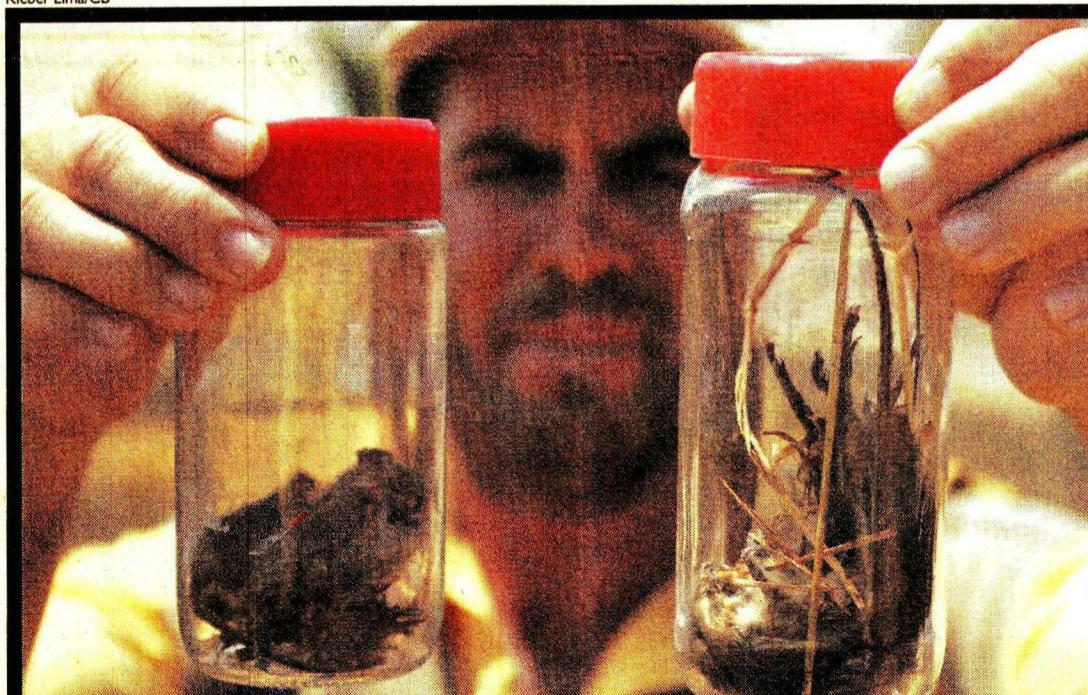
Infografia: Rubens Paiva/Jelson Miranda

- Não queime o mato. O fogo não mata o *Bolomys*. Ele se esconde nas tocas. Mas as chamas podem eliminar seus predadores e concorrentes.

- Não esvazie a piscina, caso ela esteja com cloro. O produto mata o vírus.

Fonte: Manual de Controle de Roedores/MS-2002 e Agência de Desenvolvimento Social (GDF)

Kleber Lima/CB



TÉCNICO DA DIRETORIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL MOSTRA RATOS CAPTURADOS NO CONDOMÍNIO VIVENDAS BELA VISTA

mais um grão de arroz jogado no chão. Comida, só dentro da geladeira. Sou chata com os filhos, mas sabem que é para protegê-los", diz Antônia.

Técnicos da Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival) estiveram ontem no local para orientar os moradores e capturar os ratos.

Encontraram dois da espécie *Bolomys lasiurus*, que comprovadamente são os transmissores da hantavirose no DF.

Exames feitos no Instituto Adolfo Lutz (IAL), em São Paulo, apontaram contaminação pelo hantavirus em 34 dos 510 ratos capturados em São Sebastião, cidade que

mais sofre com o maior surto no DF — 13 casos. Do total de ratos infectados, 32 eram *Bolomys*.

Os roedores dessa espécie não são atingidos pelas queimadas. Eles se escondem em tocas ou fogem. De acordo com a diretora da Vigilância Ambiental (Dival), Miriam dos Anjos Santos, chaca-

reiros adotaram a prática de colocar fogo nas pastagens na tentativa de eliminar os roedores, o que não resolve e ainda gera outros problemas.

"Outras espécies de ratos silvestres, que fazem competição com o *Bolomys*, acabam mortos, bem como os predadores naturais, como cobras", adverte. Ela avisa ainda que as queimadas podem até aumentar a população de roedores. "Quando o fogo consome a principal fonte de alimento, o capim braquiária, os roedores passam a buscar outros meios para se alimentar", esclarece.

Ela também recomenda aos moradores que não capturem os roedores, devido aos riscos da exposição, já que o vírus é transmitido pelos aerossóis contaminados por fezes, urina e saliva de ratos. A orientação, quando encontrar ratos mortos, é não retirá-los sem antes jogar uma solução de água sanitária em cima, entre outras dicas de proteção (leia quadro acima).

"A única forma de se prevenir é evitar o contato com os roedores", ressalta Miriam dos Anjos. Ao lado do condomínio há a presença do capim braquiária. O loteamento fica numa área peri-urbana, onde também há risco de contaminação como na zona rural.